



**CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIAS

**ANTÔNIO DOMINGOS FRONZA
(depoimento)**

2011

CEME-ESEF-UFRGS

FICHA TÉCNICA

Projeto: Garimpando Memórias

Número da entrevista: E-213

Entrevistado: Antônio Domingos Fronza

Nascimento: Não informado

Local da entrevista: São Paulo/SP

Entrevistadores: Aline Rodrigues Guimarães

Data da entrevista: 02/06/2010

Transcrição: Letícia Baldasso Moraes

Conferência Fidelidade: Letícia Baldasso Moraes

Copidesque: Aline Rodrigues Guimarães

Pesquisa: Aline Rodrigues Guimarães

Total de gravação: 16 minutos e 19 segundos

Páginas Digitadas: 11

Observações:

O Centro de Memória do Esporte está autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins culturais, este depoimento de cunho documental e histórico. É permitida a citação no todo ou em parte desde que textual e que a fonte seja mencionada conforme especificação abaixo.

Domingues Fronza, Antônio. *Antônio Domingues Fronza (depoimento, 2011)*. Porto Alegre: CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE – ESEF/UFRGS, 2011.

SUMÁRIO

Breve biografia; clubes pelos quais atuou; carreira como jogador profissional; aposentadoria como jogador; futebol master; sociabilidade e futebol; Clube Esportivo de Bento Gonçalves; reinserção como jogador máster de futebol

Pelotas, 02 de Junho de 2011. Entrevista com Antônio Domingos Fronza a cargo da pesquisadora Aline Rodrigues Guimarães para o Projeto Garimpando Memórias do Centro de Memória do Esporte.

A.R – Vou começar a entrevista com o Antônio Domingos Fronza, mais conhecido como Toninho Fronza. Quando foi o período que tu atuaste no futebol profissional?

A.F – Eu atuei de 1976 a 1992 no futebol.

A.R – Quais os times que tu atuaste?

A.F – Em 1979 no Novo Hamburgo¹, em 1983 no Brasil de Pelotas², no Estrela³ em 1986 o Guarani de Garibaldi⁴ em 1992 que subiu para a primeira divisão. O Botafogo de Bento Gonçalves, que disputei no futebol amador. Foram essas equipes em que eu atuei.

A.R – Iniciou aqui no Esportivo⁵?

A.F – Iniciei. Em 1974 nos juniores e em 1976 subi para o profissional.

A.R – Você encerrou a carreira aqui também?

A.F – Não. Encerrei em Garibaldi em 1992 quando o Guarani subiu para a primeira divisão.

¹ Esporte Clube Novo Hamburgo é um clube de futebol, sediado na cidade de Novo Hamburgo, no estado do Rio Grande do Sul.

² Grêmio Esportivo Brasil é uma agremiação esportiva de Pelotas, no estado do Rio Grande do Sul, fundada a 7 de setembro de 1911. Seu mascote é um Índio Xavante.

³ Estrela Futebol Clube é um clube de futebol, sediado na cidade de Estrela, no Estado do Rio Grande do Sul.

⁴ Grêmio Atlético Guarany é um clube de futebol, sediado na cidade de Garibaldi, no estado do Rio Grande do Sul.

⁵ Clube Esportivo Bento Gonçalves é uma agremiação esportiva da cidade de Bento Gonçalves, no estado do Rio Grande do Sul, fundada a 28 de agosto de 1919.

A.R – Em que posição você atuava, Toninho?

A.F – Eu jogava de lateral-direito, centro-médio, meio-direito, sempre mais a frente...

A.R – Ainda hoje são as mesmas...

A.F – É. A mesma coisa.

A.R – Vou perguntar um pouco sobre a tua história agora. A tua relação iniciou com que idade? Tu sempre jogaste?

A.F – Comecei pequeno... Com um ano e pouco já estava com uma bola na mão. Meu pai sempre foi jogador amador, sempre gostou de futebol. Acho que daí, com a minha vontade e dedicação surgiu à paixão pelo futebol.

A.R – Como era a vida de jogador de futebol?

A.F – Era boa. Tinha teus períodos de treinamento. Mas tinha as dificuldades também. Tinha frio, chuva e tinha que treinar do mesmo jeito porque a gente tinha que se preparar para os jogos. É uma coisa saudável e gostosa desde que tu faças a coisa que tu gosta com prazer que para mim é o futebol, que eu sempre tive. A paixão pelo futebol eu tenho até hoje.

A.R – Tu és casado, tem filhos?

A.F – Sou casado. Tenho dois filhos.

A.R – Isso foi durante a trajetória da tua carreira?

A.F – Sim.

A.R – E eles te acompanharam nas cidades?

A.F – Acompanharam. Eles sempre me acompanharam aonde eu ia. Sempre gostaram de futebol também. Até o meu filho mais novo hoje também joga futebol amador. A gente tem essa ligação com o futebol. Acho que futebol é a paixão de qualquer cidadão brasileiro.

A.R – E a esposa também sempre acompanhando?

A.F – A esposa sim. Sempre esteve ao meu lado.

A.R – Para lá e para cá.

A.F – E a família, o pai principalmente queria assistir todos os jogos. Sempre teve uma ligação da família.

A.R – Sempre junto. Toninho, e o salário daquela época como eram?

A.F – Olha... O salário... Jogador do interior... O salário não era ruim, mas era mais ou menos só para sobreviver. Não é que nem hoje aquelas loucuras de hoje. Que tem os jogadores famosos de time grande...

A.R – Absurdo.

A.F – No interior tu manténs a família, te organiza, mas com dificuldade às vezes.

A.R – A maioria das vezes... E como foi *deixar* de jogar? Como tu decidiste que era hora de parar?

A.F – Foi em 1992 que eu joguei no Guarani de Garibaldi e depois que eu assumi jogar ser meu último ano aí vieram lesões, problema de joelho, cartilagem, desgaste aqui e ali... E a idade que também vem surgindo...

A.R – Que idade tu tinhas quando parou de jogar?

A.F – Eu tinha 32 anos.

A.R – Novíssimo se tu fores pensar...

A.F – Mas o que eu te falei antes, problemas de lesões atrapalham muito. Claro que se eu tivesse condições, não tivesse lesões, eu até poderia ter jogado mais uns dois ou três anos.

A.R – Tu tiveste problema de joelho?

A.F – É em 1988 eu fiz uma cirurgia e demorei dois anos para voltar. Ai deu problemas, tive que fazer cirurgia de novo e só em 1990 que eu pude voltar. Graças a Deus que eu pude encerrar em 1992 com o Guarani ganhando, subindo para a primeira divisão.

A.R – Encerrou ai. Em alto estilo [riso].

A.F – Em alta.

A.R – Mas deixar de jogar foi complicado?

A.F – É que tu tens aquela paixão, aquela coisa de tu trabalhares no sentido de viver no futebol. E depois pra ti, amanhã tu encerrou e tem que partir para outra atividade. Mas graças a Deus eu não tive problema nenhum em outra atividade, eu vou bem. Naquele momento eu tive que parar, meus joelhos não agüentavam mais, mesmo que eu quisesse e eu não queria parar, mas eu não fiz meu luto, preferi seguir jogando no amador, que aqui é muito forte, então eu segui jogando e fui me dar conta muito tempo depois de que eu não era mais aquele cara, mas ainda marcava gols [risos], ainda sou jogador de futebol.

A.R – Como tu decidiste essa outra atividade? Como que foi essa decisão, já sabia o que ia fazer?

A.F – Eu logo que encerrei fiquei dois anos treinando os juniores do Caxias⁶ em 1993 e 1994 daí eu fui vice em 1993 e campeão em 1994. Ai nós tivemos uma viagem para a Suíça Alemanha e Áustria de quinze dias nós ganhamos o campeonato gaúcho estadual de juniores. E depois de 1995 surgiu o convite para entrar na política. Veio do Darci Rosa, candidato a prefeito de Bento Gonçalves. Ele me deu uma ligação era meu conhecido. Então eu entrei na política, fiquei uns 12 anos na política e só agora depois que eu fui vice-prefeito que eu estou fora. Senão ainda estava na política. E agora estou no comércio.

A.R – E o comércio está tranqüilo?

A.F – Muito bom graças a Deus. Compramos uma sala que já era há quatro, cinco anos de um cara de Caxias, compramos o ponto. E estamos sobrevivendo tranquilamente.

A.R – E o Master? Quando tu iniciaste no Master?

A.F – O Master foi em 2003, 2004 que nós começamos. Eu tenho quatro títulos. Três seguidos e um com o Bento, que primeiramente comecei no Bento. Mas daí começou umas confusões lá e ai passou para o Esportivo. E no Esportivo com o Renato (dirigente) nós tivemos três anos seguidos como campeões. Então eu tenho quatro títulos de campeão em sete, oito anos de atividade.

A.R – E nesse período de política o senhor seguiu jogando?

A.F – Joguei amador.

A.R – Sempre que parou, sempre jogou?

A.F – Futebol de final de semana é tradicional.

A.R – Final de semana não consegue parar [riso]?

⁶ Sociedade Esportiva e Recreativa Caxias do Sul é um clube de futebol, da cidade de Caxias do Sul, no estado do Rio Grande do Sul.

A.F – Eu tenho em mim até que eu tiver condições de correr e de saúde, eu vou seguir jogando. É bom para a gente, bom para a saúde. Estar sempre em atividade em alguma coisa é estar bem. Não tenho problema de doença até hoje. Então vamos correr [riso].

A.R – E o futebol hoje como tu enxerga? Muito diferente?

A.F – É. Tudo é na sua época. Na minha época tinha as dificuldades em treinamento... Hoje não. Tudo é moderno, tem tudo em computador. Eles puxam e já sabem o que tem que fazer. Na nossa época não era assim. Botavam-nos no asfalto, naquele piso duro para correr. Que horror. Escadarias... Pegavam outro jogador no colo e atravessavam correndo... É completamente diferente. Mas também gostoso de fazer. Parecia que a gente tinha mais força do que os jogadores de hoje. Hoje são uns jogadores que tem habilidade, tem toque de bola e nós éramos mais na força. Hoje são uns jogadores mais magrinhos, pequenininhos. Nosso futebol tinha mais choque. Mas tudo tem sua época. A época que eu joguei foi boa, dá saudade. E tu vê hoje qualquer jogadorzinho que se destaca aí ganha rios de dinheiro.

A.R – Isso até no interior...

A.F – O interior está tendo oportunidades de sair para times grandes. Até para o exterior direto. E antes não. Antes tu ia daqui para o Grêmio⁷ ou Inter⁸ e só. E quem ia tinha sorte.

A.R – E o jogador tinha uma relação maior com o clube. Ficava mais tempo.

A.F – É. Naquela época a direção formava o grupo e esse grupo ficava quatro, cinco anos. Só trocava de um para outro. Então até o entrosamento com o time, por isso que a gente tinha melhores resultados por causa disso. Hoje não. O campeonato gaúcho é três meses. Tu bota um time, ganha três quatro jogos, perdeu, já foi. Aí tu tem que deixar para o ano que vem e começar tudo de novo.

⁷ Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense, clube de futebol da cidade de Porto Alegre, RS, fundado em 15 de setembro de 1903.

⁸ Sport Club Internacional, clube de futebol da cidade da cidade de Porto Alegre, RS, fundado em 04 de abril de 1909.

A.R – E desses que tu estás jogando no Master, quantos tu já jogou junto?

A.F – Joguei com o Janio⁹, o Roberto¹⁰ lá de Santa Maria, o Zezinho¹¹ joga no Olaria¹², o Betinho¹³, o Altair, ex Atlético...

A.R – E jogaram aqui no Esportivo?

A.F – Jogaram.

A.R – E vocês jogaram juntos aqui?

A.F – Não. O Betinho não. Nem o Roberto de Santa Maria. Quem jogou aqui foi o Janio, o Lambari¹⁴, o Ferreira¹⁵, o Ciro também está com nós.

A.R – O grupo de vocês é quase todo de ex-profissionais?

A.F – É. A maioria.

A.R – Que já jogou junto, já se conhecia, já tinham uma amizade...

A.F – É. A qualidade de um ex-atleta para um amador a diferença é bem grande.

A.R – A gente percebe. Quem está assistindo também [riso].

A.F – Por isso que esses jogos que nós fomos campeões três anos seguidos é a base de ex-atleta.

A.R – E já teve convite para outro Master?

⁹ Goleiro do Clube Esportivo de Futebol de Bento Gonçalves na Década de 1970

¹⁰ Zagueiro do Clube Esportivo de Futebol de Bento Gonçalves na Década de 1970.

¹¹ Jogador da década de 1970, atuou no Clube Esportivo de futebol.

¹² Clube da 2ª divisão de Venâncio Aires RS

¹³ Jogador da década de 1970 atuou no Clube Esportivo de Futebol

¹⁴ Jogador da década de 1970, atuou no Clube Esportivo de futebol na mesma década.

¹⁵ Jogador paulista da década de 1980, Atuou no Rio Grande do Sul, em alguns times do interior.

A.F – Eu tive aqui para o Bento. Eu joguei também no Caxias o amador...

A.R – Hoje tu está só jogando no Master?

A.F – Só no Master. Eu tive essas condições...

A.R – E como está a lesão?

A.F – Ah... Tu joga e fica uns três, quatro dias dolorido.

A.R – Parece meu pai¹⁶...

A.F – É isso aí... Não adianta.

A.R – Tem que ser semanal...

A.F – O médico disse uma vez que pensei que tinha parar, mas... Eu já fiz seis, sete cirurgias.

A.R – E como é essa “tá na hora de parar”? Não vai parar tão cedo...

A.F – É. Faz horas que eu venho dizendo “o ano que vem eu paro”. Mas o cara não aguenta. Então vamos tocando enquanto dá.

A.R – E o Toninho é Esportivo?

A.F – Esportivo, Grêmio...

A.R – Gremista?

A.F – Mas não fanático. Joguei contra o Grêmio, fiz gol, ganhei do Grêmio.

A.R – E vai aos jogos aqui do Esportivo? Costuma frequentar?

A.F – Sim. Vou a praticamente todos os jogos. Pena que o Esportivo não consegue mais fazer uma equipe forte. Com a cidade, a estrutura que tem aqui.

A.R – E o que tu tem de material para mim? Tem fotos, alguma coisa em casa?

A.F – Tenho fotos, jornais. Levo-te depois.

A.R – Olha, eu teria ainda milhões de coisas, a partir dessa vou pensar em algumas outras coisas para a gente conversar. Foi só o primeiro contato para eu ter uma idéia mais ou menos do teu histórico dentro futebol.

A.F – É mais ou menos isso ai. Futebol a gente vê aquela... Quando eu estava no Caxias em 1993, 1994 em um ano eu fui vice e no outro fui campeão gaúcho, estadual dos juniores. E logo em seguida fomos campeões e tivemos a viagem lá para a Suíça, Alemanha...

A.R – Foi uma boa experiência. Quantos dias vocês ficaram lá?

A.F – Quinze dias. Show de bola. Saudades disso. Isso em 1995.

A.R – E você tinha parado em 1992. Em seguida. E tu não quiseste seguir dentro do futebol?

A.F – É como eu te disse, no final eu já estava engrenando como treinador, mas em seguida veio o convite para a política e ai eu fui. Deu tudo certo, não posso me queixar. Passei doze anos ocupando...

A.R – E tinha a ver com o esporte? Você estava na Secretaria do Esporte?

¹⁶ Referência ao pai da entrevistadora, Ademir Rodrigues (Lambari), também jogador de futebol

A.F – Não. Tava como secretário de governo. Mas foi legal. É uma experiência boa.

A.R – E é pública de certa forma também. Porque no futebol tu também precisa conhecer todo mundo...

A.F – Sim. Cara conhecido facilita a ligação do pessoal que já te conhece. Tu não és um cara estranho na política.

A.R – Eu percebo com o meu pai quando ele circula por aqui, tanto tempo depois ainda, todo mundo conhece, para, conversa...

A.F – Deu uma engordadinha, mas a fisionomia e a cara é a mesma [risos]. Dá uma satisfação. Tu vais ao campo e as pessoas falam: “Bah, Toninho, que saudades do tempo de vocês.” Isso dá uma satisfação para a gente. A gente não foi um *grande* jogador, mas a gente fez o nosso papel. Tem história. Teve o Dércio Froza que foi o maior goleador e depois eu estava vindo atrás dele. Daí eu disse “Termina tua carreira de uma vez que fico eu como maior goleador.” Eu terminei parece que com 68 gols na carreira. Fiz 33 de pênalti, não errei nenhum.

A.R – Nunca errou um pênalti?

A.F – Nunca errei um pênalti. Foi bem legal, pena que passa rápido.

A.R – É muito curta a carreira né?

A.F – Muito curta.

A.R – E não se prepara. Tu não pensas na hora de parar quando tu está jogando...

A.F – É. O dia a dia... Se eu for parar para ver já faz cinco anos que abrimos a loja aqui. Nossos filhos cresceram...

A.R – Com quantos anos estão teus filhos?

A.F – Um está com 29 e o outro com 31. Já são uns homens. Para tu ver como passa o tempo. Eu me lembro em 1995 eles eram uns nanicos, ia lá ao campo jogar comigo.

A.R – E eles jogam futebol né? O Everson¹⁷...

A.F – O Everson joga o amador. Eu morava em um prédio em frente ao Brasil. Então eles cruzavam a rua e iam para o campo já de manhã cedo.

A.R – Eles se criaram dentro do campo...

A.F – Dentro do campo...

A.R – Coisa boa. A principio era mais ou menos isso que eu queria saber de ti. Mas eu vou te incomodar de novo e eu quero os materiais que tu tem. Então muito obrigada e até o próximo encontro.

[FINAL DO DEPOIMENTO]

¹⁷ Filho do entrevistado.